

## DOSSIER PARA DIVULGAÇÃO (CENTRO CULTURAL VILA FLOR)

### PROJECTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

# I. M. A. N.

### INTERMÉDIA, MULTIMÉDIA, ACÇÃO E NADA

5ª EDIÇÃO: 02 a 30 de Outubro 2010

#### Direcção:

Alexandre A. R. Costa

#### Organização:

Projecto I.M.A.N. – Arte Contemporânea



### Cidades e respectivas instituições culturais promotoras em Portugal:

- Vila Nova de Famalicão / Casa das Artes
- Braga / Teatro Circo
- Guimarães / Centro Cultural Vila Flor / Palácio Vila Flor



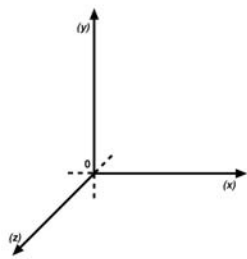


# I.M.A.N.

OUTUBRO 2010

#5

I.M.A.N.  
[Intermídia, Multimédia, Acção e Nada]  
ARTE CONTEMPORÂNEA



**Sábado 02 > 21.30**  
**TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO**  
Exposição  
Carlota Salgado Leal, Catarina Simão, Colectivo Embankment (Aida Castro, Jonathan Saldanha e Maria Mires), Colectivo Mose på Væggen, David Quintero Rendó, João Marçal, José Almeida Pereira, Luísa Figueiredo, Luísa Magalhães, Paulo Mendes, "Projecto para un Museo Secreto" de Javier Tudela com a colaboração de vários artistas portugueses (parte 2/2)

**22.00**  
**O SOM DOS ARTISTAS**  
Performance/Dj/Concerto  
Marçal dos Campos, Vera Mota, Balla Prop + Silvo Almeida, Cláudia (Qui e Luísa Figueiredo)

**01.30**  
**FORA DE SI(TO)**  
Extensão no Camaldiero, Rua da Conceição, 3 - Porto Nuno Ramalho (dj set) + Projeção (5 anos do projecto I.M.A.N.)

**Quarta - feira 13 > 10.00**  
**EXPERIMENTA**  
Oficina de experimentação plástica  
Orientação: Augusto Costa

**Sábado 30 > 17.30**  
**A CONVERSA**  
Conferência  
Apresentação do livro/catalogo do projecto I.M.A.N. (5 anos) e do projecto programático Artemosteras - Porto 2001/03

**22.00**  
Colaboração  
Cigarras - Criação: Paulo Brandão. Texto original: valter hugo mãe. Direcção musical: Miguel Pedro (Milo Moura)

**CASA DAS ARTES**  
VILA NOVA DE FAMALICÃO  
(z)

**C. C. VILA FLOR**  
GUIMARÃES  
(x)

**Torca - feira 05 > 21.30**  
**A CONVERSA**  
Café falado  
Apresentação do projecto I.M.A.N. (5 anos) e do projecto programático Artemosteras - Porto 2001/03 + "Silvo" de Hugo Brito

**Sábado 09 > 14.30**  
**EXPERIMENTA**  
"Soundscaping" - Workshop: field recording de Fernando Fadigas (inscrição prévia limitada a 15 participantes. info@projectoiman.com)

**21.00**  
**FORA DE SI(TO)**  
Extensão da exposição TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO  
Escola de Arquitectura da Universidade do Minho - Campus de Azarém  
André Couteiral Diaz, António Casarinho, Carlota Salgado Leal, Colectivo Mose på Væggen, David Quintero Rendó, David Rodriguez Casas, Hugo Brito, Josefa F. Carcamo, José Vítor Guadian, Rosa Neutro

**22.00**  
**TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO**  
Exposição  
"Quá podes fazer parte do desaparecimento da utopia?" de Alexandre A. R. Costa. Na 1ª fase este projecto reuniu a participação de 13 artistas, corta agora na 2ª fase com a participação de aprox. mais 20 artistas  
"Avenida D. Afonso Henriques, 701" do Colectivo Mose på Væggen

**22.30**  
**O SOM DOS ARTISTAS**  
Performance/Dj/Concerto  
"Nada escos da mesma forma" de iFoundation  
"Soundscaping" de Fernando Fadigas  
"Hidden from the eyes of daylight" de Carlos Bica, Alexandre A. R. Costa e Francisco Laranjeira  
"Antorbildern versus Ailime" de António Quadros e Emília Sousa

**Sábado 09 > 16.00**  
**FORA DE SI(TO)**  
Intervenção entrada do Theatro Circo e outros sítios da cidade  
"Avenida da Liberdade, 697" do Colectivo Mose på Væggen

**TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO**  
Exposição  
"Projecto para un Museo Secreto" de Javier Tudela com a colaboração de vários artistas espanhóis: Alejandra Rivera, Antonio Murado, Gabriela Kraviez, Juan Loock, Juan Mendizábal, Juan Pérez Aguirregocica, Manuel Sáiz, entre outros... (parte 1/2)  
"Four Corners" de Paulo Brody  
"Exteri, versão light" de Teófilo Barbosa

**A CONVERSA**  
Conferência  
Apresentação do projecto I.M.A.N. (5 anos) e do projecto programático Artemosteras - Porto 2001/03

**Sexta-feira 29 > 22.00**  
**O SOM DOS ARTISTAS**  
Performance/Dj/Concerto  
"410" de André Sier  
"Building02: Ford" de Diogo Tudela  
"Burning The Sound" de Rudolfo Quintas

+ Instalação áudio-visual  
"Struct\_0" de André Sier

O comissariado de edição é partilhado:  
Alexandre A. R. Costa  
Javier Tudela  
Manuel Santos Maia

**THEATRO CIRCO**  
BRAGA  
(y)

Imagem do I.M.A.N. para utilização (créditos da fotografia de fundo: Ana Serra)



## **A indefinição como metodologia para um projecto artístico contemporâneo: os primeiros 5 anos.**

Celebra-se, neste ano de 2010, a 5ª edição do I.M.A.N. - um projecto que se apresenta com uma estrutura dinâmica, dissipativa, de sentido programático transversal e que se vai afirmando precisamente pela procura da indeterminação das práticas artísticas que propõe e do seu processo curatorial / direcção artística.

Embora a motivação principal deste projecto advenha do território das artes plásticas/visuais, a programação estende-se às artes performativas, a projectos de experimentação, de divulgação e de discussão sobre o estado e expansão das possibilidades da arte dos nossos dias. Nesse sentido existem 5 secções a ter em conta:

### **Secção 1. *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO***

Exposição

### **Secção 2. *O SOM DOS ARTISTAS***

Performance/Dj/Concerto

### **Secção 3. *EXPERIMENTA***

## Oficina de experimentação plástica

### Secção 4. À CONVERSA

#### Conferência

### Secção 5. FORA DE SÍTIO

Como tem sido prática corrente, o projecto afirma uma ideia de rede programática, desta vez no norte do país, entre o Theatro Circo (Braga), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) e Casa das Artes (Vila Nova de Famalicão). Será a partir deste “tecido organizado” que de 02 a 30 de Outubro se poderá fruir um sempre imprevisível programa cultural.

I.M.A.N. é um sistema onde se releva o debate sobre o estado da arte dos nossos dias - a conceptualidade, a estética, a tecnologia, a ciência, o espaço público, os espaços institucionalizados para a arte, os espaços alternativos, os sistemas da legitimação do artista e da sua prática... tudo isto e muito mais é passível de entrar na arena de discussão, desde o ponto de vista contemporâneo da prática e da teoria.

Para a região norte de Portugal, às portas da Capital Europeia da Cultura, este é um projecto que se traduz pela sua transversalidade, numa perspectiva de actualização sistemática de territórios, questionando a sua definição.

### Programação especificamente para Guimarães:

#### Terça-feira 05 Outubro

##### Secção 4. À CONVERSA

###### Café Falado

21.30 Apresentação do Projecto I.M.A.N. (5 anos) e do projecto programático Artemosferas Porto 2001/03  
"Silvo", Hugo Brito [performance/instalação]

#### Sábado 09 Outubro

##### Secção 3. EXPERIMENTA

14.30 "Soundscaping", Fernando Fadigas [workshop\* field recordings]

\* inscrição prévia limitada a 15 participantes; contactar a organização

##### Secção 5. FORA DE SÍTIO

###### Extensão da exposição *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO*

Galeria da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho - Campus de Azurém / Guimarães

21.00 **Andrea Outeiral Diaz**  
Antón Caamaño  
Carlota Salgado Leal  
Colectivo Mose pá Veggen  
David Quinteiro Rendo  
David Rodríguez Casas  
Hugo Brito  
Josetxu F. Cárcamo  
José Villot Guisán  
Rosa Neutro

##### Secção 1. *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO*

###### Exposição

22.00 *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO*

"Que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?", Alexandre A. R. Costa com colaboração de vários artistas  
"Avenida D. Afonso Henriques 701", Colectivo Mose pá Veggen

##### Secção 2. *O SOM DOS ARTISTAS*

###### Performance / Dj / Concerto

22.30 "Nada ecoa da mesma forma", 0Foundation  
As noites sonoras do Artemosferas Porto 2001/03:  
"Soundscaping", Fernando Fadigas [concerto]

24.00 "Hidden from the eyes of daylight", Carlos Bica + Alexandre A. R. Costa + Francisco Laranjeira  
"Antonbildern versus AILIME", António Quadros + Emília Sousa

**Descrição pormenorizada:**

No dia **5 de Outubro às 21.30 horas**, o I.M.A.N. propõe no **Café Falado** do CCVF:

- Uma conversa em torno dos cinco anos do próprio projecto: O que é o I.M.A.N. e como se estrutura? Quais são as suas intenções no meio artístico contemporâneo português? Quais as suas interconexões com o projecto programático Artemosferas Porto 2001/03?



*Imagem representativa de um dos projectos apresentados no âmbito da programação do Artemosferas Porto 2001/03: "Black out" do Colectivo The Fictionary Players*



*Imagem representativa de um dos projectos apresentados no âmbito da programação do Artemosferas Porto 2001/03: "The sky still blue" de Paulo Mendes*



*Imagem representativa do projecto I.M.A.N. em 2005: performance de aCUR + Japp Blonk*

A par desta conversa e numa lógica sinérgica com a génese do projecto IMAN, haverá espaço para a apresentação de uma instalação / performance “**Silvo**” – uma obra de **Hugo Brito** (Lisboa, 1973). Brito é um artista que se dedica há longo tempo à fotografia e à reflexão crítica da comunicação, sendo que desde 2008 vem explorando possibilidades noutras linguagens e formatos, como a instalação, a performance ou em projectos que lidam com plataformas na Internet. Integra, por exemplo, o colectivo The Fictionary Players, com quem desenvolveu “*rnd Output*” (2008 - Galeria Parábola, Porto), na exposição “On Space Off”, comissariada por Alexandre A. R. Costa e Tiago Almeida. Propõe a acção “Solução” a partir do desafio colocado no âmbito do projecto “que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?” inserido na exposição “Nice to see you Ms. Hollow!” de Alexandre A. R. Costa (2010 - IPVC - Viana do Castelo); apresenta *Body* (2009 - Stapelbaddsparken, Malmo, Suécia); *Ou la mort* (2009 - Mosteiro da Serra do Pilar, V.N. de Gaia); *Hourglass* (2008 - I.M.A.N - V.N. Famalicão); *Chapter 3 - Object 2* (2008 - POSTE-ITE - Galeria Pedro Oliveira, Porto) ou *si\_la\_ba* (2008 - [Ofoundation.org](http://ofoundation.org))



*Instalação/performance: “Silvo” (Detalhe) – Hugo Brito (Lisboa, 1973)*

Durante a tarde do dia 09 de Outubro, a partir das 14.30 horas, nos espaços exteriores ao CCVF e em diversos locais da cidade:

- O workshop (field recordings) “**Soundscaping**” de **Fernando Fadigas**. Este "workshop" tem como objectivo sensibilizar para a escuta e observação mais alargada do meio envolvente e fala-nos dos sons naturais, do ruído e dos sons concretos como matéria-prima para a criação de uma instalação, performance ou concerto. Consiste na realização conjunta e individual de várias gravações de campo, na posterior selecção e divisão por categorias e finalmente no tratamento e pós-produção das respectivas amostras recolhidas.

Propõe ainda a escuta de algumas obras sonoras e o visionamento de um documentário acerca da exploração dos sons no contexto da História da Arte.

### **Fernando Fadigas**

Fernando Fadigas é um Artista Intermédia com formação em Artes Visuais. Desde o final dos anos 80 que promove e explora a música, o som e as artes experimentais. Actualmente trabalha como monitor de Audiovisuais nos cursos de Arte Multimédia da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. É Produtor Independente (Músico, Sonoplasta e Dj) com trabalhos realizados em Instalação, Vídeo, Performance, Teatro, Espectáculos Multimédia e Filmes Institucionais. É membro do Pogo Teatro (Músico, Sonoplasta e Actor) e dos projectos *Whit* (Experimental Turntablism) e *Tra\$h Converters* (DJ).

Nos últimos anos trabalhou com Alexandre Estrela, Atmosferas/CADA, Carlota Lagido, Dub Video Connection, Eira33, Gustavo Sumpta, João Galante, Luís Elgris, Maumaus Escola de Artes Visuais, Miguel Bonneville, Miguel Sá, Miguel Soares, Pedro Cabral Santo, Pogo Teatro, Rui Catalão, Rui Toscano, Rui Valério, Rui Viana Pereira, Ruy Otero, Etc.

Participou em várias Exposições, Festivais e Clubes de Espanha, França, Alemanha, Irlanda do Norte, República da Irlanda e Inglaterra e em diferentes contextos, os seus trabalhos passaram por salas tão diversas como o Centro Cultural de Belém, Culturgest, Casa da Música, Jardim de Serralves, Coliseu dos Recreios de Lisboa, Galeria ZDB, Museu do Chiado, Galeria Graça Brandão, Chiado 8, Faculdade de Belas Artes de Lisboa e do Porto, Artemosferas, Centro Cultural Vila Flor, Bienal da Maia, Plataforma Revólver, Fundação de Oeiras, Espaço Avenida, Lx Factory, Passos Manuel Porto, Capela e Lux-Frágil em Lisboa, etc.

Em 2001 fundou com Miguel Sá a editora e promotora independente *variz.org*. Ao longo dos últimos anos produziram e promoveram concertos de artistas como os Cluster, Terre Thaemlitz, Frank Bretschneider, Jacob Kirkegaard, Fennesz, Ikue Mori, Victor Gama, Rafael Toral, Sei Miguel, Miguel Soares, Kim Cascone, Cylob, Tujiko Noriko, Neoangin, Nova Huta, Portable, Zentex, Bruno Pronsato, Lump, Sutekh, Safety Scissors, Popnoname, entre muitos outros.



*"Soundscaping" – Fernando Fadigas*

O I.M.A.N. propõe no dia 09 de Outubro pelas 21 horas, na Galeria da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho – Campus de Azurém:

Extensão da Exposição *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO*, onde se podem ver trabalhos dos artistas:

- **Andrea Outeiral Diaz**
- **Antón Caamaño**
- **Carlota Salgado Leal**
- **Colectivo Mose på Veggen**
- **David Quinteiro Rendo**
- **David Rodríguez Casas**
- **Hugo Brito**
- **Josetxu F. Cárcamo**
- **José Villot Guisán**
- **Rosa Neutro**





*Instalação em cimento s/t (detalhe) – Josetxu F. Cárcamo, um dos trabalhos que se encontrarão na exposição*

O I.M.A.N. propõe no dia **09 de Outubro pelas 22 horas, no Palácio Vila Flor:**

Exposição *TEMPO EMPRESTADO TEMPO MODIFICADO:*

**“Que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?”** de **Alexandre A. R. Costa** (Braga, 1973). O artista assume o cargo directivo do projecto I.M.A.N. desde o seu arranque em 2005, dois anos após ter concluído no Porto o projecto programático Artemosferas com os seus restantes fundadores - projecto que terá contribuído para a projecção de toda uma importante geração de novos artistas.

Para lá do organizador e mentor de projectos de cariz programático, existe o artista plástico e o músico. Alexandre A. R. Costa, desenvolve uma prática regular, onde explora todo o tipo de media nomeadamente em acções críticas através de uma linguagem contemporânea complexa e dinâmica.

Entre Março e Abril deste ano foi apresentada a primeira parte de um projecto denominado "Que podes fazer perante o desaparecimento da Utopia?", resultante de um processo de trabalho de artista que se estende ao território da curadoria, levantando questões sobre a responsabilidade e a designação de papéis do artista e do curador, da complexidade na definição da prática artística, do acto de programar, de apresentar, do processo de mediação e operacionalização das problemáticas do pensar e fazer a matéria artística. Esta primeira fase ocorreu no Edifício do Centro Académico do Instituto Superior Politécnico de Viana do Castelo, através do convite da sua Galeria - Oficina Cultural, durante a exposição “Nice to see you Ms. Hollow” de A. R. Costa.

A instalação “Open System 1” que resultou deste projecto, parte da leitura da célebre obra de 1516 “Utopia” de Thomas More e da exploração do seu conceito, confrontando-o com ideias de entropia, complexidade, sistema aberto e real. Um género de “lago” com dimensões admiráveis e desenhando uma “cratera” da suposta ilha da Utopia de Thomas More.

Nesse contexto de exposição instável, desafiou 13 artistas (Ana Serra, Augusto Costa, Carol Oliveira, Hugo Brito, Javier Tudela, Jorge Fernando dos Santos, Juanjo Fuentes, Martín Caeiro, Miguel Seabra, Paulo Mendes, Pedro Cabral Santo, Ruben Freitas e Tiny Domingos) a responder à questão “**Que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?**”, produzindo padrões de imprevisibilidade e levantando diversas questões aos territórios da prática e da teoria.

Agora no Palácio Vila Flor, a segunda fase deste projecto apresenta a instalação “**Open System 2**” que resulta de nova proposta aos 13 artistas que iniciaram o processo. Desta vez, cada um deles deverá (ou não) colocar a questão “**Que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?**” a 2 outros artistas, cujos trabalhos se juntarão aos já existentes. Poderemos assistir a um sistema expositivo com cerca de 30 artistas ou mais...

#### Alexandre A. R. Costa:

Alexandre A. R. Costa discorre sobre o mundo actual através de uma perspectiva sistémica e de não fácil acesso, sendo que essa visão se destaca pela apropriação e problematização de iconografias representativas de uma sociedade acrítica, global, consumista e de comunicação. A partir sempre do pressuposto da construção do projecto artístico, a leitura de autores do campo da filosofia, como Wittgenstein, Virilio, Baudrillard ou Perniola, ou de autores relacionados com a física quântica, a teoria dos sistemas, ou a teoria da informação, como Bertalanffy, Shannon, Prigogine, Bernoulli ou Heisenberg, são exemplo das motivações a uma dissecação das incertezas e instabilidades na actualidade dos sistemas do cultural, do social, do real por parte de A. R. Costa. Neste processo crítico, auto-crítico e muitas vezes com uma forte impressão irónica, o artista promove uma reflexão sobre os valores actuais, a forma como nos olhamos a nós próprios e a própria arte, assim como problematiza sobre a precisão do habitáculo e definição desta, apresentando-nos uma prática entrópica reveladora da actual e difícil figura do real e da sua vinculação ao caos.



*Instalação "Open system 2" a partir do projecto colaborativo: "Que podes fazer perante o desaparecimento da utopia?" (Detalhe) – Alexandre A. R. Costa (Braga, 1973) com a colaboração de vários artistas*

- Intervenção "**Avenida D. Afonso Henriques, 701**", do **Colectivo Mose på Veggen**, sediado na Noruega constituído por designers, arquitectos, antropólogos e artistas plásticos de diversas nacionalidades, que recusam utilizações socialmente pré-estabelecidas sobre o carácter de especialidade das suas formações. Desde 2004 têm vindo a desenvolver acções críticas confrontando de forma objectiva o entendimento sobre o que são as rotinas de públicos culturais (com maior incidência precisamente nos especializados) e que se cruzam por espaços comuns em várias cidades europeias. Mose på Veggen recorre a várias estratégias e media, por vezes a panfletos, painéis publicitários com slogans, ou peculiares objectos que se podem encontrar por passeios ou à entrada de edifícios... Promovem a discussão sobre sistemas reguladores na esfera artística, levantam questões, decompõem convicções. Trazem ao I.M.A.N. uma intervenção onde o social, o real, a história e sobretudo a comunicação, são dados fundamentais para uma percepção da problemática que levantam ao utilizador dos espaços culturais da cidade portuguesa de Guimarães.

### **Mose på Veggen:**

*Cultural message3* (2009) – Vídeo Instalation, Subway, Tokyo, Japan)

*Cultural message2* (2006) – Crossing the *Norskehavet* to the Greenland, Norway/Denmark)

*Cultural message1* (2005) – Multimedia Intervention, Times Square, New York, U.S.A.)



*Intervenção no espaço público “Avenida D. Afonso Henriques, 701” – Colectivo Mose på Veggen (Noruega)*

**No mesmo dia 9 de Outubro a partir das 22h30, o Café Concerto vai estar recheado de actividades:**

- **Ofoundation** (Porto, 2006) apresenta “**Nada ecoa da mesma forma**”. A observação de uma repetição é, aparentemente, a definição operacional de uma contagem temporal. O movimento oscilatório de um pêndulo permite, exemplarmente, quantificar o que consideramos ser a passagem do tempo. Na percepção pessoal apresenta-se-nos como uma soma de segundos que dão minutos, resultando em horas, semanas, meses, anos. Este tempo linear é utilizado para balizar assuntos correntes, tais como as actividades diárias necessárias à existência de um ser humano: acordar, higiene pessoal, preparar uma refeição, comer, lavar a loiça. Decompondo estas actividades iremos reparar que elas se combinam com velocidades diferentes, o gesto viaja mais devagar do que o som, o som do que a luz, a luz do que o pensamento. Esta discrepância entre os elementos que constituem a fabricação de um evento não impede considerar-se que ele tenha um tempo próprio (com princípio e fim) e seja observável.

Ofoundation:

*Ou la mort* (2009 - Mosteiro da Serra do Pilar, V.N de Gaia)

*Hourglass* (2008 - I.M.A.N, V.N. de Famalicão)

*Chapter 3 - Object 2* (2008 - POSTE-ITE - Galeria Pedro Oliveira, Porto)

wyadwyadn (2008 - [0foundation.org](http://0foundation.org))



*“Nada ecoa da mesma forma” – 0Foundation (Porto, 2006)*

- O concerto / performance **“Soundscaping”** de **Fernando Fadigas**, resultado do workshop com o mesmo nome realizado durante a tarde.

**Cerca das 24 horas, também no Café Concerto pode ver-se:**

- A performance / concerto **“Hidden from the eyes of daylight”** de **Carlos Bica**, **Alexandre A. R. Costa** e **Francisco Laranjeira**.

*“Far away, hidden from the eyes of daylight, there are watchers in the skies”*

*—EURIPIDES, THE BACCHAE /CA. 406 B.C.)*

No capítulo 20: “Darkness” do livro “Pale Blue Dot - A Vision of the Human Future in Space” de Carl Sagan, pode ler-se esta citação de Eurípedes, retirada da sua tragédia grega dionisíaca “As Bacantes”.

Carl Sagan quer-nos lembrar do poder da escuridão, do efeito que tem em nós e em toda a nossa existência. Os receios que todos nós temos do escuro quando somos crianças, e que se prolongam mesmo na idade adulta. A escuridão mantém o seu poder sobre nós ao longo das nossas vidas, o desconhecido incomoda-nos, mas é desse modo que ironicamente vivemos... no escuro. Esta abordagem de Sagan lembra-me que a ciência nos mostrou, a par da filosofia ou da própria arte, que não temos escolha, o nosso planeta vive rodeado pela escuridão. As nossas acções ou decisões, as nossas vidas quotidianas, as nossas vontades nunca são inquestionáveis, e é esta, de facto, a nossa realidade – vivemos com a incerteza e temos que nos dar bem com ela.

Há quem pense viver ainda hoje confortavelmente numa realidade nítida e explícita e que tudo o que é complexo, pouco estável e dúbio, como precisamente o invisível, a escuridão, são ideias para desviar da sua “verdade desimpedida”. Poderemos pensar então como Sagan: É possível que sejamos o único planeta habitado no meio de bilhões de estrelas na Via Láctea, ou seja, talvez a origem da vida ou da inteligência seja mesmo algo improvável. Mas por outro lado, também não poderemos deixar de pensar que possam estar constantemente a nascer por essa escuridão fora outras civilizações... Nesse caso, será que nos ouvimos uns aos outros? Será que já nos decidimos ouvir? E será que para além de determinadas realidades “nítidas”, a nossa espécie poderá e saberá efectivamente ouvir a escuridão?

Carl Sagan, diz-nos em *Pale Blue Dot*, que, a espécie humana tem descoberto uma maneira de se comunicar através da escuridão, de transcender distâncias imensas, e que nenhum meio de comunicação é mais rápido ou mais barato, ou chega mais longe. Chamamos-lhe: rádio.

A performance / concerto: **“Hidden from the eyes of daylight”** coloca em prática procedimentos de imprevisibilidade sonora e visual, levantando uma questão: será a arte e a sua autonomia a metodologia ou o processo mais eficaz para ouvirmos a escuridão tendo em conta a sua própria entropia?

## **Carlos Bica**

Carlos Bica é um dos poucos músicos portugueses que alcançou projecção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do Jazz europeu. Entre os vários projectos musicais que lidera e para além das suas participações em outras áreas como teatro, cinema e dança, o seu trio AZUL com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, tornou-se na imagem de marca do contrabaixista e compositor.

Ao primeiro álbum "Azul" editado em 1996 e que é considerado pela crítica como um dos melhores álbuns nacionais de Jazz de sempre, seguiram-se os álbuns "Twist" (1999), "Look what they've done to my song" (2003) e "Believer" (2006) que receberam igualmente enormes elogios da imprensa internacional.

Quando se fala da música de Carlos Bica a crítica costuma salientar a forma como nela se interpenetram referências de diferentes universos, da música erudita contemporânea à folk, ao rock, ao jazz, às músicas improvisadas. O que corresponde, como seria natural, à própria trajectória do intérprete compositor.

Aprendeu a tocar contrabaixo na Academia dos Amadores de Música, nos Cursos de Música do Estoril e na Escola Superior de Música de Würzburg, na Alemanha. Foi membro da Orquestra de Câmara de Lisboa, assim como de diversas orquestras de câmaras alemãs, tais como, a Bach Kammerorchester e a Wernecker Kammerorchester. Fez muita música improvisada, durante anos tocou com Maria João, trabalhou e gravou na área da música popular portuguesa com Carlos do Carmo, José Mário Branco, Janita Salomé, Camané e participou em inúmeros festivais de Jazz internacionais em colaboração com músicos como Kenny Wheeler, Ray Anderson, Aki Takase, Alexander von Schlippenbach, Lee Konitz, Mário Laginha, Albert Mangelsdorf, João Paulo, Matthias Schubert, Paolo Fresu, António Pinho Vargas, Steve Arguelles, John Ruocco e entre outros.

A necessidade de projectar na música as vivências do seu percurso musical e o enorme fascínio pelo som da voz e dos instrumentos de arco, levou Carlos Bica até ao projecto "DIZ", que teve a sua estreia no Festival dos Cem Dias/ Expo'98. Este projecto foi editado pela Enja Records em 2001 e recebeu o prémio de "Melhor disco do ano" da Antena 1/ Cinco minutos de Jazz.

Tal como Paris nos anos cinquenta, Berlim é nos dias de hoje um feliz refúgio para os criadores de arte. Tendo Berlim como uma das suas estações, Carlos Bica tem desfrutado dos muitos felizes encontros entre músicos provenientes de culturas e escolas muito diversas. Azul, Diz, Tuomi, Bica-Klammer-Kalima, Essencia, Tango Toy são alguns dos projectos com músicos internacionais que tiveram Berlim como local de nascimento.

Em Outubro de 2005 Carlos Bica edita o álbum "Single" (Bor Land), o seu primeiro álbum de contrabaixo solo, onde músico e instrumento se encontram a sós e onde Bica revela o seu lado musical mais íntimo. "Single" foi nomeado pela revista "Blitz" com um dos melhores álbuns nacionais em 2005. O seu projecto mais recente "Carlos Bica + Matéria-Prima" volta a surpreender-nos e vem confirmar toda a sua carreira multifacetada, que conta com a colaboração de artistas como Maria João, Carlos do Carmo, José Mário Branco, Camané, Pedro Caldeira Cabral, Janita Salomé, Ray Anderson, Kenny Wheeler, Aki Takase, Lee Konitz, Alexander von Schlippenbach, Albert Mangelsdorf, Joey Baron, Matthias Schubert, John Zorn, Paolo Fresu, and Markus Stockhausen, entre muitos outros.

**Estará em Guimarães no âmbito do projecto I.M.A.N. no dia 9 de Outubro para nos surpreender uma vez mais, agora com "Hidden from the eyes of daylight", uma performance improvisada com Alexandre A. R. Costa, artista plástico e músico, que paralelamente desenvolve papel de fundador, director ou organizador de projectos como I.M.A.N. arte contemporânea ou como o projecto programático Artemosferas (Porto, 2001-2003), e ainda com o artista plástico Francisco Laranjeira que se apresenta na área digital como *Digitalscratcher*, ele é o mentor de projectos como "Miraxes S.A." que passou recentemente por Serralves.**

Para mais informação sobre Carlos Bica: [www.carlosbica.com/](http://www.carlosbica.com/)

## **Alexandre A. R. Costa**

Alexandre A. R. Costa desenvolve uma actividade transversal entre a prática artística contemporânea e a curadoria, foi membro fundador e responsável pela programação do projecto programático Artemosferas - Espaço Artes Múltiplas I.A.C. Porto (2001-2003). Director do projecto de arte contemporânea I.M.A.N. (2005 - presente). Também desenvolve actividades de investigação e de docência no ensino superior público, sendo actualmente bolsheiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Artista de perfil complexo e dinâmico, assume as artes plásticas como eixo principal da sua prática, movendo-se, sem qualquer sinal impeditivo, pelos mais variados media e linguagens artísticas, do desenho à instalação, da fotografia à performance, recorrendo e trabalhando a fragmentação disciplinar no seu processo de experimentação e compreendendo a obra a partir dessa premissa.

A. R. Costa é um dos artistas portugueses que mais tem contribuído para a afirmação de sistemas de autonomização da prática artística e do próprio artista, dos seus processos de produção e difusão, da dinamização e mesmo criação de espaços onde leva a cabo projectos de agitação cultural com objectivos diferentes dos existentes nos circuitos formais de divulgação. Podemos dizer que é um "artista-comissário" na linha, entre outros, de Pedro Cabral Santo, Paulo Mendes ou Manuel Santos Maia.

A sua prática, sedutora quanto real, desarma dimensões emblemáticas de sistemas estáveis e pré-determinados – um processo visto como uma “auto-indefinição” metodológica, ou um género de passeio contemporâneo pela desordem, desmontando com intensidade sistemas de comunicação, processos regulares, jogos de poder e certezas. O seu vocabulário confirma uma análise crítica em torno da decepção do sistema cultural/social contemporâneo, que pressupõe simulação e um despotismo cultivado e construído como forma punitiva do indivíduo. Alexandre A. R. Costa propõe a “indecidibilidade” da sua própria prática, deixando aberturas para uma reflexão consciente e crítica ao espectador.

Para mais informação sobre Alexandre A. R. Costa: [www.alexandrearcosta.com](http://www.alexandrearcosta.com)

## **Francisco Laranjeira**

Francisco Laranjeira é líder de projectos como “Miraxes S.A.” que se apresentou no âmbito do Serralves em festa 2009. Apresenta-se também como *Digitalscratcher* desenvolvendo processos na área digital. No seu “Myspace” podem ler-se as suas influências: (in random order) William Burroughs, Henry Michaux, Rock & Roll, Nam June Paik, Luigi Russolo, Negativland, Steina and Woody Vassulka, Mário de Sá-Carneiro, Marcel Duchamp, David Bowie, John Cage, Guttenberg, Iggy Pop, Jean Cocteau, Jim Morrison, Piranesi, Brian Eno, David Sylvian, Einesturzende Neubauten, Marquis de Sade, Punk, Hieronymus Bosch, Freud, Can, David Cronenberg, Ian Mckewan, Chris Cunningham, Pierre Henry, M. C. Escher, Naked City, Steve Reich, Lautréamont, Jimi Hendrix, Stockhausen, Patty Smith, Aphex Twin, Kraftwerk, Thomas Edison, Microscopic Life, Sex, The stars and the rest of the cosmos, visual noise and sonic, Baudelaire,



Proust, Oscar Wilde, Jack Kerouac, Frank Zappa, The Elfs, the body, the sickness, the machines, the sea, the chance, the error, the doubt, the uncertainty...

Para mais informação sobre Francisco Laranjeira:

[www.myspace.com/digitalscratcher](http://www.myspace.com/digitalscratcher)



*"Hidden from the eyes of daylight" – Carlos Bica + Alexandre A. R. Costa + Francisco Laranjeira*

#### **Pela noite dentro:**

- **"Antonbildern versus AILIME"**, projecto de **António Quadros** e **Emília Sousa**, parte do encontro de duas entidades num espaço de tempo comum: Antonbildern viaja do futuro e AILIME do passado. A convite do Neuromante Alexandre A. R. Costa vão expor tendências musicais da Humanidade do século XX e XXI, onde mensagens subliminares serão transmitidas através de canções e imagens, as quais explicarão o mistério das viagens no Tempo.

#### **Antonbildern**

Antonbildern nasceu em 2367 na região hoje compreendida entre o vale de Ruhr e o grande vale do Mediterrâneo, em Lung, chamada a grande Cidade da Cápsula. Foi brilhante estudante desde muito novo, graduando-se em estudos matemáticos e astronómicos. Aos 27 anos, após aturada pesquisa, descobriu a Curva do Tempo, tão ansiosamente perseguida por cientistas de eras anteriores, o que lhe permitiu viajar no tempo utilizando uma simples cadeira fabricada para esse propósito. Por tudo isto a sua idade não é determinada. Os seus detractores acusam-no de ser um charlatão, enquanto outros, conhecendo mais a fundo o seu trabalho, suspeitam que descobriu a pedra filosofal, o que lhe deu a possibilidade de viajar em corpo astral.

#### **AILIME**

AILIME é intemporal. AILIME é ancestral. AILIME é puro som. AILIME é um estado musical. AILIME nasce da vontade humana em escutar os sons por ela emitidos. De AILIME brotam rebentos sonoros, do passado, do presente e do futuro que presente. AILIME é especialista em overdoses sonoras.



*Antonbildern versus AILIME* – projecto de António Quadros e Emília Sousa, que apresentará canções e imagens que explicarão o mistério das viagens no Tempo